

## Patrícia Carvalho\*

### O perigo da proposta de revisão da Lei dos Puxadinhos

Durante recente debate na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), defendeu-se que a Lei dos Puxadinhos fosse tornada ainda mais permissiva, permitindo que lojas comerciais da Asa Sul ocupem toda a área verde localizada nos fundos de quadras comerciais, garantindo acessibilidade, preservação das áreas livres e respeito à estética arquitetônica da cidade.

Em 2022, foi sancionada a Lei Complementar nº 998, conhecida como Lei dos Puxadinhos, com o objetivo de padronizar o uso das áreas públicas nos fundos das quadras comerciais, garantindo acessibilidade, preservação das áreas livres e respeito à estética arquitetônica da cidade.

O CCAS não é contra os puxadinhos. Pelo contrário: defendemos que essas áreas possam ser utilizadas, desde que com responsabilidade, dentro da legalidade, e respeitando o tombamento de Brasília e o seu planejamento urbano.

Infelizmente, as alterações feitas após a sanção da lei descaracterizaram completamente sua proposta original. O que era para ser uma iniciativa de organização e padronização virou sinônimo de desordem, ocupações irregulares e desrespeito à coletividade e ao patrimônio da cidade.

A proposta de permitir que os puxadinhos avancem por toda a área verde até a calçada das superquadras afronta a es-

ciência de Brasília e contribui para a sua descaracterização.

A cidade é tombada em três esferas — distrital, federal (pelo IPHAN) e internacional (pela UNESCO) — justamente para preservar seus princípios urbanísticos, como a separação clara entre os usos, as amplas áreas verdes e os vazios urbanos planejados por Lúcio Costa.

Há quem insista em dizer que essas regras “engessam” a cidade. Mas o verdadeiro problema de Brasília não está nas leis que a protegem, e sim no desrespeito a essas leis, na omissão do poder público e na falta de fiscalização eficiente. Desenvolvimento urbano não pode ser confundido com bagunça. Crescer não significa abrir mão da ordem, da estética ou da qualidade de vida.

Fortalecer a economia local não exige destruir áreas verdes ou ignorar o tombamento. O caminho está em incentivar atividades compatíveis com o Plano Piloto e descentralizar o desenvolvimento para outras cidades do Distrito Federal. O

maioria dos eleitores avalia que governo Lula é pior do que a gestão Bolsonaro. Pesquisa Quaest assusta Planalto; resultado entre jovens preocupa. O nível de confiança da pesquisa é de 95%. (...) (CNN Brasil)

3-MORAES E AVIÃO DA FAB-Força Aérea Brasileira. Moraes usou avião da FAB para ir a São Paulo antes de jogo do Corinthians, diz jornal. Segundo informações do site da FAB, o voo teve apenas um passageiro a bordo. Por Marina Verenicz. A viagem, quarta-feira, dia 27, ocorreu um dia antes da final do Campeonato Paulista, entre Corinthians e Palmeiras, e foi justificada por questões de segurança institucional. As informações são do jornal Folha de S.Paulo. Alexandre de Moraes, torcedor declarado do clube alvinegro, assistiu à partida no estádio ao lado do colega de Corte, o ministro Flávio Dino, que é botafoguense, mas vestia a camisa do time paulista. Por que Moraes usou avião da FAB? Desde os ataques de 8 de janeiro de 2023, quando a sede do STF foi depredada por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, a Corte tem intensificado medidas de segurança institucional. (...) (InfoMoney25)

4-CONTRA ROUBOS E FURTOS DE CELULARES. Penas mais rigorosas e mensagens com alertas: as apostas do governo contra roubos e furtos de celulares. Ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski enviou a

Lula na sexta-feira (28) projeto de lei que aumenta a pena para quem furtar celular a mando de chefe de quadrilha e para quem receptor aparelhos levados por criminosos. Por Reynaldo Turrolo Jr. O diagnóstico de que furtos e roubos de celulares viraram a “porta de entrada” para o crime organizado, facilitando a ocorrência de outros delitos, levou o Ministério da Justiça e Segurança Pública a priorizar o combate a essas modalidades criminosas. O ministério aposta em duas frentes: 1) mudança na lei para aumentar a pena para quem furta em benefício de alguém (do chefe de uma quadrilha, por exemplo). Aumento da pena também para quem compra celulares roubados (receptor); 2) uso da tecnologia para, entre outras medidas, enviar uma mensagem para celulares roubados ou furtados quando eles forem reativados com novos chips, informando aos novos donos que o aparelho tem restrição e deve ser entregue à polícia. O projeto de lei que está hoje em análise no Palácio do Planalto prevê: a criação de uma nova hipótese de furto qualificado, para quando esse crime for praticado em benefício de terceiros mediante pagamento ou como parte de um negócio (furtar para vender depois). O furto qualificado tem uma pena maior, de 2 a 8 anos de prisão, enquanto o furto simples tem pena de 1 a 4 anos e não dá cadeia; a criação de uma nova hipótese de receptação qualificada, com aumento de até 50% da pena quando o

produto receptado for aparelho celular para posterior venda. Nesses casos, a pena poderá chegar a 12 anos de prisão — a máxima hoje é de 8 anos. Medidas têm se expandido para outros estados, como o Amazonas. Já a cidade de São Paulo, que tem cerca de 5% da população do país, teve em torno de 20% dos registros naquele ano. “Uma incidência desproporcional”, de acordo com a socióloga Samira Bueno, do Fórum. Segundo ela, esse tipo de crime “gera muita sensação de insegurança, porque acontece em qualquer lugar, atinge todas as classes sociais e mostra que todos estão vulneráveis”. Segundo Samira, a atual dinâmica criminosa — que consiste em roubar ou furtar os aparelhos não somente para vendê-los, mas também para praticar outros crimes digitais — é relativamente recente. “Os criminosos colocam os celulares em modo avião (para desconectá-los da internet), espelham os aparelhos em computadores — muitas vezes os cartões de crédito e senhas ficam salvos nos aplicativos — e fazem as transações”, explica. Lula disse que o governo não deve “permitir que a República de ladrões de celular comece a assustar as pessoas nas ruas desse país?”. (...) (g1)

(\*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

durante décadas, o autismo não apenas proporcionou um entendimento melhor de si mesmos, mas também abre portas para adaptações que podem melhorar sua qualidade de vida.

Além do aspecto legislativo e diagnóstico, a tecnologia tem sido uma grande aliada das pessoas autistas. Ferramentas como aplicativos de comunicação alternativa, realidade virtual para desenvolvimento de habilidades sociais e softwares de ensino adaptativo estão revolucionando a maneira como autistas interagem com o mundo. No ambiente educacional, essas inovações têm possibilitado a inclusão efetiva de alunos com TEA, respeitando suas particularidades e oferecendo recursos personalizados para a aprendizagem.

No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer. Muitas famílias continuam enfrentando dificuldades para acessar tratamentos adequados, o mercado de trabalho ainda precisa se tornar mais inclusivo e a sociedade, de maneira geral, precisa evoluir para compreender melhor as diferentes formas de ser e existir dentro do espectro.

O autismo não é uma condição rara, tampouco um assunto que pode ser tratado com descaso. Ao torná-lo pauta prioritária em governos, leis e programas, estamos garantindo um futuro mais inclusivo e acessível. Neste 2 de abril, mais do que vestir azul, é essencial continuar promovendo conhecimento, empatia e políticas públicas que assegurem dignidade e respeito às pessoas autistas.

A construção civil tem um papel importantíssimo no desenvolvimento das cidades, mas, como mostrou a campanha Mãos que Constroem, Protegem, também pode erguer algo ainda mais importante: uma sociedade mais consciente e segura para crianças e adolescentes. O evento realizado em São Paulo, com a participação de 700 trabalhadores, reforça que a proteção da infância deve ser uma responsabilidade coletiva, envolvendo todos os setores da sociedade.

Os números são alarmantes. De acordo com a pesquisa do Instituto Liberta, 32% da população brasileira foi vítima de violência sexual antes dos 18 anos. Além disso, cinco crianças são estupradas por hora no país. Essa realidade brutal exige ações concretas e urgentes.

O envolvimento do setor da construção civil nesta campanha é um exemplo positivo

## EDITORIAL

### A conquista do espaço que sempre deveria ter existido

Durante décadas, o autismo não apenas proporcionou um entendimento melhor de si mesmos, mas também abre portas para adaptações que podem melhorar sua qualidade de vida.

Além do aspecto legislativo e diagnóstico, a tecnologia tem sido uma grande aliada das pessoas autistas. Ferramentas como aplicativos de comunicação alternativa, realidade virtual para desenvolvimento de habilidades sociais e softwares de ensino adaptativo estão revolucionando a maneira como autistas interagem com o mundo. No ambiente educacional, essas inovações têm possibilitado a inclusão efetiva de alunos com TEA, respeitando suas particularidades e oferecendo recursos personalizados para a aprendizagem.

No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer. Muitas famílias continuam enfrentando dificuldades para acessar tratamentos adequados, o mercado de trabalho ainda precisa se tornar mais inclusivo e a sociedade, de maneira geral, precisa evoluir para compreender melhor as diferentes formas de ser e existir dentro do espectro.

O autismo não é uma condição rara, tampouco um assunto que pode ser tratado com descaso. Ao torná-lo pauta prioritária em governos, leis e programas, estamos garantindo um futuro mais inclusivo e acessível. Neste 2 de abril, mais do que vestir azul, é essencial continuar promovendo conhecimento, empatia e políticas públicas que assegurem dignidade e respeito às pessoas autistas.

A construção civil tem um papel importantíssimo no desenvolvimento das cidades, mas, como mostrou a campanha Mãos que Constroem, Protegem, também pode erguer algo ainda mais importante: uma sociedade mais consciente e segura para crianças e adolescentes. O evento realizado em São Paulo, com a participação de 700 trabalhadores, reforça que a proteção da infância deve ser uma responsabilidade coletiva, envolvendo todos os setores da sociedade.

Os números são alarmantes. De acordo com a pesquisa do Instituto Liberta, 32% da população brasileira foi vítima de violência sexual antes dos 18 anos. Além disso, cinco crianças são estupradas por hora no país. Essa realidade brutal exige ações concretas e urgentes.

O envolvimento do setor da construção civil nesta campanha é um exemplo positivo

### Hora de colocar a mão na massa

A construção civil tem um papel importantíssimo no desenvolvimento das cidades, mas, como mostrou a campanha Mãos que Constroem, Protegem, também pode erguer algo ainda mais importante: uma sociedade mais consciente e segura para crianças e adolescentes. O evento realizado em São Paulo, com a participação de 700 trabalhadores, reforça que a proteção da infância deve ser uma responsabilidade coletiva, envolvendo todos os setores da sociedade.

Os números são alarmantes. De acordo com a pesquisa do Instituto Liberta, 32% da população brasileira foi vítima de violência sexual antes dos 18 anos. Além disso, cinco crianças são estupradas por hora no país. Essa realidade brutal exige ações concretas e urgentes.

O envolvimento do setor da construção civil nesta campanha é um exemplo positivo

### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA

#### HÁ 95 ANOS: EUA E JAPÃO PRÓXIMOS DE ACORDOS NAVAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de abril de 1930 foram: Nova equipe ministerial alemã promete se comprometer ao

#### HÁ 75 ANOS: LEI ELEITORAL NÃO PARALISA PROJETOS NA CÂMARA

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de abril de 1950 foram: Presença do chefe da URSS no jantar dos delegados da ONU

auxílio à agricultura e a reforma dos contribuintes. Boatos sobre a Conferência Naval indicam que Japão e EUA estão próximos de um acordo.

indica que o apís não deve sair por completo da organização. Diante da intervenção da Polícia, estudantes não organizam o comício nas

Registram-se, na Índia, sérias revoltas contra o comando inglês. STF inicia o ano judiciário após 60 dias de recesso.

escadarias do Theatro Municipal. Lei Eleitoral não paralisa a Câmara, que debate outras questões além do projeto.

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)  
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br  
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil  
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira  
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
Whatsapp: (21) 97948-0452  
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057  
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes  
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

